

## Perfil dos discentes do IFES Campus de Alegre quanto à aquariofilia

Letícia Mária Costa Fregulhia<sup>1\*</sup>, Sâmila Esteves Delprete<sup>2</sup>, Stefani Grace da Silva Moraes<sup>2</sup>, Lorena Vesfal Bulhões<sup>3</sup>, Higor Santos de Oliveira<sup>3</sup> e Shamara Silva Bulhões<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Médica Veterinária, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias - CCAE/UFES, Alegre - ES, Brasil. Bolsista CAPES. E-mail: [lefregulhia@hotmail.com](mailto:lefregulhia@hotmail.com)

<sup>2</sup> Zootecnista, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias - CCAE/UFES, Alegre - ES, Brasil. Bolsista CAPES.

<sup>3</sup> Graduando(a) em Engenharia de Aquicultura – IFES Campus de Alegre, Alegre - ES, Brasil.

A aquariofilia designa a criação de organismos aquáticos ornamentais por *hobby*, que consiste em montar ecossistemas com pH, filtração, temperatura e iluminação, entre outros parâmetros controlados. Além da manutenção e reprodução das espécies dentro do aquário, é consenso entre os aquariofilistas que a observação dos peixes é um fator promotor de calma e relaxamento, aliviando o estresse. Assim, a aquariofilia demonstra ser um notável ramo da aquicultura. Portanto, objetivou-se estudar o perfil dos discentes do IFES Campus de Alegre quanto à criação de peixes ornamentais. A pesquisa foi realizada no município de Alegre, região sul do Estado do Espírito Santo, por meio da aplicação de questionário no decorrer do mês de outubro de 2016. Os questionários foram aplicados em forma de entrevista a 88 discentes que foram abordados aleatoriamente. Realizou-se a caracterização da população amostral quanto ao sexo, idade e renda familiar. Posteriormente, foram avaliados o interesse pela criação de peixes ornamentais, as principais espécies criadas e em caso de não apreço pela atividade foram analisadas as razões para tal. As informações obtidas foram tabuladas e posteriormente avaliadas por meio de análise percentual, utilizando o programa computacional MS Excel®. Dos 88 indivíduos entrevistados, (47) 53,41% eram do sexo feminino e (41) 46,59% do sexo masculino, com idades variando de 15 a 35 anos. A renda familiar de (29) (32,95%) dos alunos foi de 1 a 2 salários mínimos, de 34 (38,64%) de 3 a 4 salários mínimos e 25 (28,41%) não informaram. A aquariofilia obteve percentual relevante de 57,95% (51) de pessoas praticantes. Dentre as espécies mais criadas encontram-se: Betta (*Betta splendens*) por 30 (58,82%); Acará (Cichlidae), por 8 (15,69%); Carpa (*Cyprinus* spp.) por 5 (9,80%), Guppy (*Poecilia reticulata*) por alunos 3 (5,88%) e 5 outras (9,80%). O desinteresse pela criação de peixes ornamentais foi descrito por (37) 42,04%. Os principais motivos explanados foram a pouca ou nenhuma empatia por animais aquáticos 17 (45,94%), elevado custo para obtenção e manutenção 9 (24,32%), escasso conhecimento sobre como criar 1 (2,70%) e falta de tempo para dedicar ao *hobby* 10 (27,03%). Com base nos dados coletados, depreende-se que há interesse quanto à criação de peixes ornamentais (57,95%) pelos discentes do IFES Campus de Alegre e que os mesmos possuem preferência (58,82%) pelos peixes Betta (*Betta splendens*). O principal entrave relatado pelos discentes que não criam foi a pouca ou nenhuma empatia por animais aquáticos (45,97%). A aquariofilia é um importante ramo da Aquicultura e como tal

X Semana da Zootecnia  
Produção Animal buscando a Eficiência do Sistema  
IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba  
10 a 12 de maio de 2017

deve ser estudado para melhor entendimento sobre o mercado. Traçar o perfil de consumidores ou possíveis consumidores de determinado produto propicia melhor planejamento da produção/criação e estratégias de *marketing*.

**Palavras-chave:** Aquicultura, Peixe ornamental, Zootecnia